

EDYTA JABLONKA

CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *HAVER DE E* AS DIFICULDADES NA SUA TRADUÇÃO

1. Introdução: descrição da construção perifrástica *haver de + infinitivo*

Com este estudo, procuramos demonstrar que a construção perifrástica *haver* seguida de infinitivo pode causar algumas dificuldades aos falantes não nativos da língua portuguesa. Analisando esta construção perifrástica, devemos mencionar que ela é muito frequente na língua portuguesa para expressar o futuro. Portanto, a perífrase *haver + infinitivo* é uma forma que possui muitas características modais e traduz a intenção de realizar os processos futuros, a incerteza do falante de que algo acontecerá, exprime também o sentido de obrigação¹. Assim parece que o valor temporal está sempre ligado ao valor modal neste tipo de construção.

1. *Porque é que acedi a espiar a vida dele para o João (...) que há-de continuar na sua paz podre com a Sofia até ao fim da vida?* (RPNC: 234)
2. *Coitado, não sabe como é que me há-de fazer charme.* (RPNC: 48)
3. *Um dia ainda havemos de ajustar contas.* (RPNC: 173)

Todos os exemplos acima citados mostram que a perífrase *haver + infinitivo* não possui o valor puramente temporal. Apesar de expressar a posterioridade em relação ao T₀, uma forte componente modal está incluída em todos os casos citados.

Em alguns casos, tem o objectivo de reconfortar o interlocutor sobre o futuro, tem função de promessa, vontade atenuada, mais amável, mais modesta.

4. *Porque é que não hei-de ter sorte desta vez?* (RPNC: 78)
5. *Hei-de conseguir seguir o meu caminho, embora não haja caminho, embora o caminho se faça ao andar.* (RPNC: 177)
6. *Se ele me amar, há-de vir buscar-me.* (RPNC: 177)

¹ CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa, 1984, p. 393.

As formas do futuro exprimem também uma afirmação atenuada, um eufemismo, o que ilustra o seguinte exemplo.

8. *Nasci na quinta, hei-de morrer na quinta* (CNV: 71).
9. *Porque não lhe havemos de chamar amor?* (PFF: 125)

Notamos também o uso “intimativo”, de obrigação moral que equivale a um imperativo.

10. *Fui confessar-me. Hás-de fazer o mesmo.* (CNV: 75)
11. *Há-de deixar-me ver os peixes, os periquitos.* (CNV: 60)

2. Análise dos exemplos do “Memorial do Convento” e da sua tradução polaca

No presente estudo, a obra de José Saramago *Memorial do Convento* e a sua tradução polaca *Baltazar i Blimunda* serviu-nos como base da pesquisa. Retirámos do romance sessenta e cinco exemplos do emprego da mencionada construção e encontrámos as traduções respectivas. Dividimos os exemplos segundo os critérios apresentados na primeira parte do nosso trabalho e analisámos as suas traduções polacas. Os resultados em alguns casos foram surpreendentes.

2.1. Expressão do futuro

O emprego da construção com o valor temporal foi o mais frequente. Em geral, este valor tem na língua polaca o sentido equivalente, quer dizer é expresso pelas formas do futuro. De todos os exemplos reunidos seleccionámos vinte quatro frases em que se encontra o valor temporal. Tendo em conta que aqui não nos é possível citar todas as frases, apresentamos somente alguns exemplos deste uso.

1. *em Lisboa se há-de ver [...] (p. 20)*
a i w Lizbonie też na pewno się potwierdzi [...] (p. 13)
2. *amanhã e pelos séculos que hão-de vir [...] (p. 63)*
będą do nas naphywały przez całe wieki [...] (p. 48)
3. *chamou ao meu invento coisa de vento que se há-de acabar cedo (p. 64)*
nazwał mój wynalazek uludą, która wkrótce się rozwieje (p. 48)
4. *em tão numerosa multidão não hão-de ser poucas as que se retirem (p. 145)*
w takim tłumie na pewno będzie sporo takich, co zechcą ulecieć (p. 120)
5. *em verdade vos digo e hei-de dizer (p. 158)*
zaprawdę powiadam wam i zawsze będę to mówił (p. 131)
6. *um dia se há-de pôr isso em música (p. 168)*
 pewnego dnia wszystko to wypowie muzyka (p. 139)
7. *e dos lugares que hão-de vir a ser Brasil (p. 229)*
z krainy zaó, która kiedyś stanie się Brazylią (p. 191)

Em geral, a construção exprime o futuro próximo, o que na tradução polaca é sublinhado pelo emprego dos advérbios tais como *wkrótce* (*em breve*). Portanto, a perífrase não indica necessariamente um futuro próximo, o que confirmam alguns exemplos retirados do romance, nomeadamente as frases 2, 5, 6, 7. Na frase 2, temos o futuro próximo (*amanhã*), que na frase polaca foi omissa, e o futuro indefinido, a informação que algo durará os séculos. Na frase 5, o tradutor polaco usa o advérbio *sempre* que não aparece na frase portuguesa. Na frase 6, o futuro não é definido, temos só a indicação que algo acontecerá um dia (*pewnego dnia*), a mesma construção aparece também nas outras frases que encontramos no romance analisado. No exemplo 7, na tradução polaca foi empregue o advérbio *kiedyś*, que exprime o futuro indefinido (*algum dia*) e que, na nossa opinião, ajuda a demonstrar o carácter especial da construção portuguesa.

Apesar de que a perífrase introduza o elemento de incerteza do falante, algumas vezes encontramos na tradução polaca as formas adverbiais que exprimem a certeza do falante, tais como *na pewno* (nos nossos exemplos, frases 1 e 4).

2.2. Valores modais

Antes de passarmos à descrição dos valores modais, lembremos a definição do conceito da modalidade. Citando Mira Mateus, “a modalidade é a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes”². E ainda: “os conceitos modais podem ser expressos nas línguas através de uma grande variedade de formas”³, o que comprovarão também várias formas que encontramos na versão polaca. “A maneira mais comum é através dos verbos modais como *poder* e *dever*, mas também através de verbos como *saber*, *crer*, *permitir*, *obrigar*, *precisar de*, *ter de*”⁴ – a maioria destes verbos aparece na tradução polaca como expressões equivalentes à construção *haver de* seguida de infinitivo. Para expressar a modalidade, muitas vezes são empregues os advérbios tais como *possivelmente*, *necessariamente*, *provavelmente* e os adjetivos como *possível*, *provável*, *capaz*.

Os modais podem apresentar um significado impreciso ou indeterminado, e os verbos podem apresentar distinções semânticas.

2.2.1. A obrigação

Como já mencionámos, a construção analisada pode expressar também a obrigação. Este valor parece ser mais complicado para a tradução porque temos propostas muito diferentes, como o demonstram os exemplos por nós reunidos. Encontrámos 16 casos deste emprego, dos quais apresentamos os seguintes:

² MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 245.

³ *Ibidem*.

⁴ MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 246.

1. *há-de ser naturalmente suplicante* (p. 11)
musi zanosić blagania (p. 5)
2. *quem quiser soldados para entregar à morte há-de ao menos dar-lhes de comer* (p.84)
bo jak ktoæ chce żołnierzy wysłać na œmierć, powinien przynajmniej za życia dać im wikt (p.65)
3. *e se hei-de morrer enfim, Deus que o determina assim, me mate com gente honrada* (p. 101)
skoro umrzeć mi wypada, dłoń szlachetna niech œmierć zada (p. 81)
4. *não te há-de fatigar com essa canseira* (p. 145)
nie potrzebujesz się z tym męczyć (p. 120)
5. *não há-de o calço ser tão sólido* (p. 260)
lecz klocek nie może być ani tak solidny (p. 218)
6. *Há-de se lhes perdoar não terem as medidas comuns* (p. 123)
Należy więc wybaczyć im, że nie są na zwykła miarę (p. 124)
7. *é que há-de o ouvido ser educado* (p. 163)
wiadomo bowiem, że słuch trzeba szkolić (p. 136)
8. *e que há-de ir agora como pregador a Mafra* (p. 326)
a teraz ma jechać do Mafry (p. 281)
9. *Penso, como não hei-de pensar* (p. 131)
Ale cały czas myœlę, jak mogę nie myœleć (p. 107)
10. *apenas está por saber quem há-de perdoar a Deus* (p. 185)
trzeba jeszcze tylko wyjaœnić, kto ma wybaczyć Panu Bogu (p. 155)

Em polaco, temos as versões muito diferentes: a mais frequente é com o verbo *musieć* (cinco vezes). Outras propostas são: a forma *powinien* (duas vezes), do verbo *dever*, o verbo *potrzebować* – *precisar* (uma vez), a forma *wypada mi* – *convém* (uma vez) e o verbo *móc* (*poder*), as expressões *trzeba* e *należy* (*é preciso, é imprescindível*). Duas vezes foi usada a construção *mieć* seguida de infinitivo (*ter de*). Como vemos, os verbos polacos são marcados semanticamente e apresentam vários valores de modalidade. No caso da língua polaca temos então grande variedade estilística em comparação com a única forma portuguesa.

2.2.2. Suposição

Neste caso, a perífrase exprime a incerteza do falante, que não sabe se a situação acontecerá, exprime as dúvidas do falante.

1. *Há-de ser isto* (p. 67)
To powinno być to. (p. 51)
2. *este homem sem mão pode atar a vela e o arame que hão-de voar* (p. 69)
to ten oto bezręki człowiek może połączyć żagiel i drut, które mają latać. (p. 53)
3. *E como hei-de eu acreditar que tudo isso é verdade* (p. 82)
Ale skąd ja mam wiedzieć, że to wszystko prawda (p. 63)
4. *Há-de ter sido Deus o do castigo* (p. 324)
Ale raczej ta kara pochodzi od Boga (p. 279)
5. *se há-de o marinheiro levar um tiro fora da barra* (p. 83)
jeœli bowiem marynarz ma zostać trafiony kulą francuskiego korsarza (p. 65)
6. *se havia ou não de suspender-se a ordem* (p. 95)
czy ma zawiesić zarządzenie (p. 76)

No caso da suposição, a tradução mais frequente é com o verbo *mieć* seguido de infinitivo (quatro vezes), com *powinno* (*deve-se*), o advérbio *raczej* (antes). Assim, observamos outra vez que o polaco apresenta diferentes possibilidades perante a única forma portuguesa, de que resultam as diferenças estilísticas no texto polaco.

2.2.3. Possibilidade

No caso da possibilidade, a construção perifrástica exprime a opinião do falante que talvez algo aconteça, mas não se pode ter a certeza disso.

1. *Como se há-de ele trazer para cá* (p. 94)
A jak go tu można sprowadzić (p. 74)
2. *Como hei-de ter a certeza.* (p. 79)
Jak mogę się o tym przekonać (p. 61)
3. *Quem havia de gostar deste Manuel Milho era o padre Bartolomeu Lourenço* (p.264)
Ten Manuel Milho na pewno przypadłby do gustu księdzu Bartłomiejowi Wawrzyńcowi. (p. 222)
4. *mas que outra se há-de usar* (p. 300)
lecz jakiegoż innego możemy użyć (p. 256)
5. *como é que uma pessoa se há-de entender nesta distribuição de poderes* (p. 335)
jak tu człowiek ma się polapać w tym podziale władzy (p. 289)

A possibilidade é expressa na língua polaca com os verbos *móc* e *mieć* mais o infinitivo. Também aparece uma forma do condicional (*przypadłby*). Como nos casos precedentes, nota-se outra vez grande variedade de formas no polaco que correspondem à única forma portuguesa.

2.3. Casos de omissão da forma verbal na tradução polaca

Encontrámos cinco casos em que a forma portuguesa foi omissa na tradução polaca. Podemos apenas supor que o tradutor polaco achasse esta omissão melhor do ponto de vista estilístico.

1. *À espera do inimigo que há-de estar no espaço imaginário* (p. 84)
W oczekiwaniu na wyimaginowanego przyjaciela (p. 66)
2. *A outra pedra grosseira que há-de servir para alicerces* (p. 132)
Pospolity kamień, przeznaczony na fundamenty (p. 109)
3. *Que com estes olhos que a terra há-de comer o vi* (p. 212)
Na własne oczy widziałam (p. 177)
4. *E vão também os mantimentos que os homens hão-de comer* (p. 243)
A także prowiant dla ludzi (p. 204)
5. *El-rei foi a Mafra escolher o sítio onde há-de ser levantado o convento* (p. 88)
Król udał się do Mafry, aby wybrać miejsce pod budowę klasztoru (p. 69)

Nas duas primeiras frases, podia-se considerar que foram usados os adjectivos deverbais tais como *wyimaginowany* e *przeznaczony*. Desta maneira, as formas

polacas aproximam-se das formas portuguesas, mas nas outras frases a construção desapareceu da tradução polaca.

2.4. *Diferenças entre a versão original e a tradução polaca*

Distinguímos nove frases em que a forma polaca não corresponde à forma portuguesa ou até apresenta os valores bem diferentes. Aqui apresentamos alguns destes casos.

1. *Qual há-de ser o nascimento do infante na hora própria* (p. 19)
Co wystarczyło, by infant przyszedł na ówiat w przepisowym terminie (p. 12)
2. *2. Frias hão-de ter parecido, a quem perto estivesse, as palavras ditas por Blimunda* (p. 54)
Jeæli przypadkiem ktoæ uslyszal słowa Blimundy, zapewne uznał je za bezduszne. (p. 42)

Nestes casos, temos a forma do verbo no passado – *przyszedł*, *uznał*, que são as formas perfectivas e exprimem uma acção já realizada, o que não corresponde aos valores futuros da perífrase.

3. *Quantos maus pensamentos hão-de ter de confessar as senhoras moradoras da baixa de Lisboa* (p. 86)
Ileż to zlych myæli mają teraz do wyznania panie mieszkajace w dolnej czææci Lizbony (p. 67)

Neste exemplo, foi empregue o presente, o que ainda foi sublinhado pelo advérbio *teraz* (*agora*), o que prova que esta perífrase causa muitas dificuldades aos tradutores, que recorrem aos meios completamente diferentes nas suas traduções.

4. *Havia de ser tal, ela só, que levantaria a passarola* (p. 149)
Na pewno jest taki, że tylko on sam jeden uniósłby passarolę (p. 123)

Nesta frase, também aparece a forma do presente e a frase exprime a certeza, o que evidencia o advérbio *na pewno*, assim, esta forma não corresponde ao valor da incerteza da construção perifrástica.

5. *Por que hão-de estes estrangeiros tornar os nomes difíceis* (p. 162)
Dlaczego też ci cudzoziemcy tak komplikują nazwiska (p.134)

Parece-nos que neste caso a perífrase expressa a obrigação e devia ser traduzida como:

Dlaczego też ci cudzoziemcy muszą tak komplikować nazwiska.

6. *Nunca na vida hei-de perceber que saídas são estas* (p. 339)
Zupełnie nie rozumiem tych jego wędrówek (p. 292)

Em vez da forma *nunca na vida*, aparece a forma *zupelnie* (*completamente*) e forma verbal é usada no presente. Como neste exemplo aparece o valor temporal, a nossa proposta seria:

Nigdy w życiu nie zrozumieję tych jego wędrówek.

3. Considerações finais

Das análises efectuadas resulta que a construção haver de seguida de infinitivo pode originar alguns problemas na sua tradução. São sobretudo as componentes modais que são mais difíceis para expressar na língua polaca, pois repara-se que a única forma portuguesa tem realizações muito diferentes, é traduzida com diferentes verbos acompanhados de vários advérbios. Em alguns casos, é simplesmente omissa ou traduzida pelas formas que têm o sentido completamente diferente. Talvez estas traduções resultem das tentativas de tornar o texto mais diferenciado do ponto de vista estilístico. Portanto, na nossa opinião, devia-se ser mais fiel ao original porque os valores modais que possuem as formas perifrásticas são muito importantes para os efeitos estilísticos. Para resolver este problema, devia-se talvez sublinhar o carácter modal da construção no ensino da gramática da língua portuguesa.

Bibliografia

- CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa 1984.
- JABLONKA, Edyta. *Sistema temporal do verbo português: estudo morfossintáctico e textual*. Dissertação de doutoramento. Lublin: Universidade Maria Curie Skłodowska, 2004.
- MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

Obras analisadas

- SARAMAGO, José. *Memorial do Convento*. Lisboa: Caminho, 1984.
- SARAMAGO, José. *Baltazar e Blimunda*. Trad. Elżbieta MILEWSKA. Londyn: Puls, 1993.

Abreviações utilizadas

- [CNV]: CORREIA, Hélia. *Número dos vivos*. Lisboa: Relógio D' Água, 1981.
- [PFF]: PEDROSA, Inês. *Fazes-me falta*. Lisboa: D. Quixote, 2002.
- [RPNCL]: PINTO, Margarida Rebelo. *Não há coincidências*. Lisboa: Oficina do Livro, 2000.

Abstract and key words

The following analysis is to show that Portuguese, paraphrase syntax *haver de* brings difficulties both: people who learn Portuguese as well as translators. The syntax is often used to describe the future tense however it has got a lot of modal aspects. It expresses: the intensions of speaking person, uncertainty and it may express obligation. In that way the tense values is always strictly connected with modal's value. In our compilation we used the translation of book written by José Saramago *Memorial do Convento (Baltazar i Blimunda)* translated by Elzbieta Milewska. First we did the analysis of all cases where the syntax appears as a modal one and it express: obligation, possibility and presumption. We compared original text with Polish translation which is full of different forms. In another part of our compilation we showed some cases where Portuguese syntax was not translated at all or some cases where Polish text was different than Portuguese one. We come to conclusion Portuguese syntax *haver de* is a big challenge for those who are not native speakers. It is important to pay more attention when it is used as modal syntax because they bring a lot of problems when it comes to translation.

Paraphrase; Portuguese; future tense; modality